

Em nome de Deus, senhores! Afastemos, para bem longe de nós, esse miserável orgulho de classes, que ameaça infelicitar Laguna

# Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Direção Política: JOÃO DE OLIVEIRA

Redator-Chefe: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial:  
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Santa Catarina, 22 de Janeiro de 1933

Redator:

J. MARCONDES CABRAL

ANO — II NUMERO — 56

Tarquinio Bainha

## Tubarão, cidade azul!

— POR —  
JOÃO DE OLIVEIRA

Tubarão! Tubarão!

O insigne Virgílio Varzea, que nunca visitou a tubarão terra, apelidou-a, entretanto, de — «cidade azul».

Subindo, um dia, ao morro onde se levanta a capela do Senhor dos Passos, com a sua torre cinzenta apontando para o alto, espreiei a vista em volta, buscando o azul criado pela original e maravilhosa fantasia do marinista catarinense.

Abaixo, o milharal, no taboleiro enorme, verdejava ostensivamente, apendoado de bonecas loiras.

Acolá, do outro lado do rio, a varzea, num plano de verdura, estendia-se tranquilamente verde, vicejante de tiririca.

Por toda parte, que olhasse, era sempre o verde que se destacava, na sublime pompa da folhagem, que enroupava tudo.

Mas o homem — poeira da terra — não deve olhar sempre para baixo, nem sempre em derredor de si.

Aquele, que levanta os olhos, procura Deus nas alturas.

E si não tiver a fortuna de encontrá-lo (porque só o encontrarão as almas puras!), encontrará, pelo menos, um palio azul, que é o firmamento sem fim.

Depois de ter fitado o céu, baixei de novo os meus olhos!...

Mas, aí, já tudo era azul: — vargado, tiririca e milharal.

Virgílio, portanto, é quem tem razão em tudo isto: — «Tubarão, cidade azul»!

E todo o viajante que visitar aquele fecundo pedaço da gleba catarinense, poderá encontrar, sem muito custo, a razão de ser dessa deliciosa frase virgiliana. Para descobrir a «cidade azul», o homem não deve baixar os olhos, rolando-os em derredor, como os outros animais inferiores da Creação. Levante-os para o céu, e aí verá então, na grande abóboda celeste, a cúpula azul que inspirou, de longe, o mais vigoroso escritor catarinense. Para chegar-se a esse resultado, não será preciso ir a Tubarão, como não o foi Virgílio. De qualquer ponto descobriremos o Infinito azulado, e poderemos afirmar, sem receio, a frase sonora, repassada de poesia e suavidade, que se tornou assás popular: — «Tubarão, cidade azul».

Parece-me acertado e coerente; porque as denominações costumam exprimir, quasi sempre, o inverso da realidade. Isto se verifica, fre-

quentes vezes, com a nomenclatura das ruas, das praças e até mesmo com os nomes próprios.

Simplex exemplos, já muito sedícios, elucidarão melhor o caso:

—A rua Direita, em S. Paulo, é horrivelmente torta. Pouso Alegre, em Minas, é uma cidade que sempre me proporcionou «pousos tristes», quando lá estive, durante seis meses, num Seminário Episcopal. Conheci um homem, o sr. José Leão, que era tímido como um cordeiro; e, na minha profissão de advogado, já tive o ensejo de defender, da tribuna do júri, um sr. Edmundo Cordeiro, que era bravo como um leão. O dr. Felipe Montenegro era um cidadão de carne e osso, e branco como qualquer de nós, enquanto o sr. Raimundo Claro primava pela sua côr de ébano.

Basta de citações. Fi-las apenas em abono de Virgílio Varzea, com o fito de mostrar que isso de nomes, cada qual os descobre á vontade, de acordo com os seus sentimentos de artista.

Ha quem tenha apurado gosto e escolha palavras lindas, ressonantes, encantadoras, como: Ivone, Ligia, Nair, Zuleima, Eloá, Doralice, Maria, Dinorá e uma infinidade de-las.

Pessoas conheço, entretanto, que preferem Pafuncio, Malaquias, Romão, Tranchico, Simplicio, Abúndio, Remigio e tantos outros...

Essa eterna disputa, á procura de nomes e de palavras que designem pessoas e cousas, forma, vulgarmente, uma logomaquia incolor e grotesca, na qual sómente levará dianteira, quem possuir maior finura de esteta.

Virgílio Varzea, com a sua «cidade azul», teve, ao menos, uma denominação de bom gosto. Foi suave, como em tudo que idealiza e sonha.

E' pena, porém, que o autor dos «Mares e Campos», «Brigue Flibusteiro», e tantas preciosidades literárias, de fino labor e inconfundível relêvo artístico, não tenha perlastado ainda os vales viridentes, onde os salgueiros se debruçam, lacrimosos, á beira d'água cêrula e remançosa.

As paragens, que embalarão a infância de Anita Garibaldi, exultariam, ao certo, com a visita de Virgílio, o inspirado marinista de madrigais cantantes e dulcíssimos.

João de Oliveira,

## COMO O CHEFE DO GOVERNO AGRADECEU Á MANIFESTAÇÃO OPERARIA

Agradecendo a manifestação que lhe fez o operariado do Brasil, o sr. Getúlio Vargas pronunciou o seguinte discurso: «Agradeço esta expressiva manifestação, cuja espontaneidade e alcance cívico, bem compreendo e aprecio.

Na atuação do governo provisório, através dos diversos departamentos de sua atividade, não ha, nem deve haver, ações isoladas, quasi sempre pessoais e dispersivas. Para bem servir ao país, cumpre norteá-lo segundo um pensamento unico e central, visando o interesse coletivo.

As iniciativas realizadas pelo Ministerio do Trabalho, que aplaudis, têm esse sentido construtor e predeterminado, que encontra estímulo e finalidade no plano renovador imposto pela nação vitoriosa em 1930.

As leis esboçadas, discutidas, projetadas ou já em execução nesse Ministerio, derivam desse pensamento superior e constituem um ideal em marcha, que nenhuma resistência poderá conter.

A organização sindical, a lei de férias, a limitação das horas de trabalho, o salario mínimo, as comissões de conciliação, as caixas de pensões, o seguro social, as leis de proteção ás mulheres e aos menores, realizam velhas aspirações proletárias de solução inevitável.

O individualismo excessivo, que caracterizou o seculo passado, precisava encontrar limite e corretivo na preocupação predominante do interesse social.

Não ha nessa atitude nenhum indicio de hostilidade ao capital, que, ao contrário, precisa ser atraído, amparado e garantido pelo poder público.

Mas, o melhor meio de garantir-lo está, justamente, em transformar o proletariado numa força organica de cooperação com o Estado e não o deixar pelo abandono da lei, entregue á ação dissolvente de elementos perturbadores, destituídos dos sentimentos de Patria e de Família.

Faz-se mister, aos que desfrutam os benefícios da riqueza e do conforto — regalias que aos pobres parece um privilegio, mas que a lei transforma em prerrogativas jurídicas — reconhecerem que a essas prerrogativas correspondem deveres, convencendo de que, quantos cooperam com o seu trabalho para semelhante resultado, possuem também respeitáveis direitos ao bem estar, a cuidados da saúde e ás garantias de previsão social contra os accidentes do labutar afanoso.

Entramos, definitivamente, num periodo de ordem, de segurança e de firmeza de ação.

Aproveitemo-lo para concluir a obra de reconstrução social e politica, que consagre nos nossos anáis o pensamento de renovação triunfante em 1930».

DR. PAULO CARNEIRO  
MEDICO DO HOSPITAL

CONSULTORIO:

Voluntario Carpes. 3 — Telefone, 85

## Para onde vamos?

Na hora em que surgem agrupamentos propugnando experiências de regime socialista, é do nosso direito e dever abrimos os olhos do povo, para que não se deixe embair pelas labias enganadoras de tais experimentadores.

Sim, neste sentido nos envolvemos na politica, fóra de cogitações partidárias, para que a nova Constituição não aberre das nossas tradições, da índole popular, dos direitos e das liberdades legítimas da Religião.

Mons. Nicolau Marx

Das associações de classes, agremiações politicas e sindicatos reconhecidos, de toda a especie, casta ou estirpe, é a Liga Eleitoral Catolica que mais se destaca pelo seu programa consciencioso, pela sua atitude franca e conduta elevada, em se tratando de suas aspirações e ideais.

O Brasil, sendo um país onde impera a praga do funcionalismo público, dos vergonhosos decretos e da quantidade enorme de bachareis ou doutores que por aí existem, tem êle, como confortavel recompensa, na Liga Eleitoral Catolica, a moralização cívica, o desprendimento patriótico e a educação religiosa do seu povo.

Estamos atravessando, atualmente, uma fase politica inédita para o nosso civilizado territorio.

Nunca vi, desde que surgiu no mundo, como simples emblema enfezado, tanta desordem, tanta incoerência e confusão!...

Os ativos dirigentes de nossa Patria vivem numa incompreensão indescritivel, não se harmonizando sob o tétuo acolhedor de uma confraternização comunicativa e duradoura...

No Rio, como em todas as grandes metropoles, surge, de quando em vez, um movimento subversivo á ordem publica, alguma manifestação impregnada de teorias socialistas, ou, então, diversos vestígios claros de carater comunista.

Pois é voz corrente de todos, que, desde a vitoria outubrina da Republica Nova, varios asseclas do bolchevismo abusivo e torpe têm sido presos e deportados.

O passado levante de Recife é a demonstração convincente do que acima fica exposto.

Laguna, Janeiro de 1933.

Vinicius de Oliveira.

## Na futura organização nacional

Não serão mais considerados brasileiros, os estrangeiros que possuam bens imóveis, sejam casados com brasileiras ou tenham filhos nascidos no Brasil

Pela nova Constituição, não são mais considerados cidadãos brasileiros, os estrangeiros que se achavam no Brasil a 15 de novembro de 1889, nem, tão pouco, os que possuem

### É quasi uma espada...

Foi, pela policia cearense, apreendida a faca que serviu a «Pantéira Negra» em seu ultimo crime — Mede meio metro de comprimento!

A policia de Fortaleza conseguiu apreender a faca do conhecido facinora «Pantéira Negra», que, ainda ha quatro dias assassinou um feitor de obras contra a sêca. A faca mede meio metro de comprimento.

bens imóveis, sejam casados com brasileiras e tenham filhos no Brasil.

Todos que se encontrarem nestas condições, terão que requerer, pela lei ordinaria, a sua naturalização. Os bens, a mulher e os filhos serao, sim, títulos que favoreçam a pretensão do naturalizando, facilitando-lhe o titulo de cidadão brasileiro.

Esteve em nossa redação, a 18 do corrente, em visita ao nosso diretor, dr. João de Oliveira, o sr. João Limas, conceituado comerciante e industrial, residente na cidade de Santos. O sr. Limas regressou pelo «Max», com sua ex-ma. esposa, destino áquela cidade.

## JÁ ESTAMOS FUNDAMENTE GOLPEADOS!

Retaliações pessoais... Retaliações partidárias...

PARA QUE, AGORA, MAIS ESSE DISSÍDIO DE CLASSES?

O Interventor Zobaran, na discordia entre a Associação Comercial e o Sindicato dos Estivadores, mandou garantir a Lei Sindical

O «Max» saiu, mais uma vez, sem carregamento. — Irão os exportadores de Laguna preferir o vizinho porto de Imbituba, que é um grande escoadouro da nossa produção?...

A nossa Associação Comercial, que se compõe, ao que nos informam, de 33 firmas associadas, ha tido, várias vezes, louváveis atitudes, no sentido de propugnar o progresso e desenvolvimento do intercambio comercial do sul-catarinense.

Bem a proposito vêm os comentários que traçamos, em face da declaração, firmada pelos membros da dita associação de classe, no caso dos estivadores sindicalizados.

Esclarecendo a nossa local de domingo passado, intitulada — «Qual o valor da Lei Sindical?» —, assegura a Associação que o sr. Euzébio Nunes não agiu de modo pessoal; mas sim como representante da citada agremiação de classe, que para isso lhe outorgou os necessários poderes.

Convém, pois, transcrever textualmente, para que se fixem as diretrizes das responsabilidades, que a todos nos cabem:

«Vem a Associação Comercial tornar público que a interferencia do mesmo sr. Euzébio Nunes, no serviço de estiva do vapor «Max», foi como delegado desta Associação, não representando, absolutamente, a sua ação um ato próprio.

Completando, a estiva sindicalizada, o meio dia de serviço na descarga do vapor «Max», foi ela suspensa pela firma Carlos Hoepcke S. A. e substituída pela nova estiva legalmente matriculada na Capitania do Porto. Nessa ocasião, a estiva sindicalizada procurou impedir o trabalho, dando lugar a intervenção da policia para assegurar a manutenção da ordem»...

Aí está a parte mais importante do sucinto manifesto da Associação Comercial. Não podia ser mais honesta.

19.) — Afirma a Associação que os estivadores sindicalizados trabalharam a bordo do «Max» até completar o meio dia.

20.) — Completado este, a firma Carlos Hoepcke S. A. suspendeu os sindicalizados, que foram, então, substituídos pelos não sindicalizados; isto é, pelos trabalhadores ultimamente matriculados na Capitania do Porto.

30.) — Nessa ocasião, a estiva sindicalizada procurou impedir o trabalho dos não sindicalizados, o que deu lugar á intervenção da policia para assegurar a manutenção da ordem.

Foi isso, exatamente, o que noticiou «Correio do Sul», na edição de domingo passado. E é com prazer que hoje assistimos á confirmação de tudo, pela propria Associação Comercial de Laguna, que ainda esclarece dois pontos, que por completo ignorávamos.

Um deles é o que se refere á interferencia do mesmo sr. Euzébio Nunes, que nasceu atitude personalizada, mas agiu como delegado da Associação. Outro é o que diz respeito á firma Carlos Hoepcke S. A. Foi esta, segundo honestamente declara a Associação Comercial, quem suspendeu a estiva sindicalizada e substituiu-a pela nova estiva, não sindicalizada, mas

legalmente matriculada na Capitania do Porto.

Quanto ao protesto lavrado pela estiva sindicalizada, diz a Associação que não lhe deu o devido apreço, porque não estava em forma legal, nem emanava de qualquer autoridade ou official público. Alem disso, argumenta a Associação que esse protesto, dos estivadores sindicalizados, envolvia inverdades, entre as quais esta:

«O sr. Euzébio Nunes havia obrigado os novos trabalhadores a entrar em serviço, contrariando ordens do Capitão do Porto».

E acrescenta: — «Não houve coacção de qualquer natureza, nem tão pouco ordens do Capitão do Porto sobre tal serviço». E af termina a declaração, que é um documento calmo e ponderado.

O dissídio dos estivadores sindicalizados deste porto, com o nosso comercio exportador, está, realmente, tomando proporções intranquilizadoras.

«Correio do Sul», nós o afirmamos, não tem partido nessa questão. Pelo menos, ainda não tomou nenhum. Nem pelos exportadores, nem pela estiva sindicalizada. Só o que nos interessa é o bem estar da coletividade, isto é, do povo.

Não temos parcialidade, nem preferencias. Desde, porém, que sejamos envolvidos na luta por acintos ou agravos que nos fôrem feitos, por esta ou aquela classe, manteremos então, intransigentemente, a nossa posição de combate, com lealdade e ânimo sereno.

Até hoje, temos procurado ser simples noticiários dos fatos. E' possível que tenhamos sido deficientes; mas ninguém poderá negar a sinceridade com que agimos.

Os nossos votos, já o dissemos, são para que tudo se resolva em paz, em harmonia.

Laguna já está muito subdividida em retaliações pessoais e retaliações partidárias.

Ha por aqui, desgraçadamente, muitas inimizades duras, entre os nossos maiores homens. Ha, igualmente, muita discordia partidária.

A politica do nosso municipio, que é pequeno, está fundamentalmente golpeada em quatro agrupamentos, que não se toleram, de modo algum.

Cada qual mais se extrema na defesa dos seus principios ou dos seus interesses:

— Um é o Partido Republicano Conservador, outrá chefiado pelo major João G. Cabral.

— Outro, é o Partido Liberal, que hoje constitue o situacionismo, tendo como chefe o major Antonio Batista.

— A terceira corrente, que ainda ha pouco ofereceu vigoroso combate ao Partido Liberal, é a Legião Republicana, presidida pelos srs. Euzébio Nunes e dr. Aurelio Rotolo.

— A quarta é o Clube 6 de Outubro, que representa a corrente autenticamente revolucionaria, chefiada pelo sr. Pompilio Bento, o desassombrado defensor do sul-catarinense, contra as forças do governo passado.

Si tais agrupamentos estivessem todos unidos, seríamos nós, sem dúvida, um municipio politicamente forte e valoroso.

(Conclue na 3a. página)

**A QUESTÃO SOCIAL EM LAGUNA****Ofícios trocados entre a Associação Comercial e o Sindicato dos Estivadores**

Laguna, 18 de Janeiro de 1933.

Ilmo. Sr. Presidente da Associação Comercial de Laguna.

Tendo o vosso consocio, sr. Paulo Calil, acedendo a um convite nosso, embora de caráter particular, assistido á nossa reunião de classe, realizada ontem, e aventando êle a ideia de acôrdo honroso para ambas as partes, temos o prazer de comunicar a essa digna Associação, o nosso firme proposito de resolvermos o impasse, sem constrangimento para quem quer que seja.

Não fazemos imposições de especie alguma, nem temos má vontade com os novos estivadores que, embora recentemente matriculados, por iniciativa dessa Associação, não fazem parte deste sindicato.

Pôde essa ilustre Diretoria estar certa de que tudo cedemos, desde que isso não contrarie as Leis Sindicais, os avisos do Ministerio do Trabalho e os nossos Estatutos, devidamente registrados no dito Ministerio.

Como fosse lembrado, ainda, pelo mesmo sr. Calil, a designação de pessoas, que nos mereçam confiança, afim de, na qualidade de nossos representantes, entenderem-se com essa Associação, nomeamos duas pessoas fóra do nosso meio, reconhecidas pela sua independencia e conceito, que são o sr. Pompilio Bento, agente do Lloyd Brasileiro, e o dr. João de Oliveira, advogado e jornalista, aos quais outorgamos plenos e irrestritos poderes, para um entendimento definitivo com essa Corporação, em dia, hora e lugar que designardes.

Aguardamos qualquer resposta, com que vossa Diretoria nos queira honrar.

Atenciosas saudações.  
Pela União dos Operarios Estivadores de Laguna, hoje sindicalizada...  
(Estava devidamente assinado.)

Em resposta, foi, pela Associação, dirigido o seguinte:

« Ilmo. Sr. Presidente em exercicio da União dos Operarios Estivadores de Laguna.

Respondendo vosso officio de hoje, informamos que esta Associação, reunida em Assembléa Geral, resolveu aceitar a aproximação proposta por essa Sociedade de Classe, para a possibilidade de acôrdo que derima a questão entre ambas suscitada.

Neste proposito, entretanto acolherá de parte dessa Sociedade, uma representação em que não conste profissional em materia juridica, porquanto tal não tem a tratar do caso a Associação Comercial.

Adiantamos, tambem, que SOMENTE PODEMOS COGITAR DO ASSUNTO COM POSSIBILIDADE DE EXITO, AQUIESCENDO ESSA SOCIEDADE EM QUE SE FIRA PONTOS DOS SEUS ESTATUTOS, POIS, SENDO ESSES, contrariamente á lei que regulamenta a sindicalização do trabalho, FEITO A REVELIA DESTA

ASSOCIAÇÃO que representa os empregadores ou patrões, NAO PODE ASSUMIR O COMPROMISSO DE DISCUTIR UM ACORDO RESPEITANDO REGULAMENTO feito, QUE SOMENTE VISE OS INTERESSES DA OUTRA PARTE CONTRATANTE — essa Sociedade ou trabalhadores.

Permittimo-nos adiantar este detalhe sobre Estatutos, porquanto, o officio sob resposta, destaca que tratará do acôrdo « não ferindo seus Estatutos, etc. etc. », o que dificultará qualquer entendimento.

Esperando que essa Sociedade, mantendo a bôa vontade que demonstra para uma solução satisfatoria, responda determinando representação como acima indicamos, apresentamos saudações.  
(Estava assinado.)

O Sindicato dos Estivadores respondeu, a 19, nestes termos:

« Ilmo. Sr. Presidente da Associação Comercial de Laguna.

A União dos Operarios Estivadores de Laguna, sindicalizada por ato do Governo Provisorio, responde ao officio dessa Associação, datado de ontem, e designa, afinal, para um entendimento ou acôrdo particular com essa Associação, o seu presidente em exercicio, sr. Egidio Cidade.

Ponderamos a essa digna Associação, que cedemos tudo que particularmente nos fôr possível.

Não podemos, entretanto, alterar os nossos Estatutos, nem contrariar as Leis Sindicais e as instruções do Ministerio do Trabalho, que acataremos, sejam elas quais forem.

Aguardamos resposta official sobre dia, hora e lugar, para que o nosso presidente em exercicio se entenda com essa Associação, ou seu representante. Saudações. (Estava assinado pela Diretoria.)

Laguna, 20 de Janeiro de 1933.

Ilmo. Sr. Presidente da Sociedade « União dos Operarios Estivadores de Laguna ».

Respondendo vosso officio de ontem, informamos que esta Associação, reunida em assembléa geral, assentou as bases para o acôrdo proposto por essa Sociedade, e designou o Sr. Pedro Rocha, presidente desta Associação, para ter o entendimento com o vosso emissor, hoje ás 10 e meia horas, na séde da Associação Comercial. Saude e fraternidade.

Mario Matos  
Secretario.

**Pontos capitais para o acôrdo**

1o.) Demissão de José Astrolabio, da presidencia da sociedade e eleição de um outro presidente.

2o.) Fusão com os 90 (mais ou menos) trabalhadores recém-matriculados, na Capitania dos Portos.

3o.) Carregamento dos volumes do cais até a boca da

**CARNAVAL! CARNAVAL!**

1.000 duzias de lança-perfume; 1.000 quilos de confete; 500 pacotes de serpentinas. Acaba de receber o

**NOVO PARAISO!**

Não percam tempo em procurar artigos carnavalescos. Venham todos diretamente ao

**NOVO PARAISO!**

que é, este ano, o unico possuidor dos artigos acima mencionados.

**PAULO CALIL**

Acompanhado de sua exma. esposa, filhos e dois cunhados, acha-se ha varios dias nesta cidade, veraneando no nosso aprazível Mar-Grosso, o sr. Beno Frankenberg, conceituado industrial, residente em Porto-Alegre.

escotilha por trabalhadores matriculados, visto que tal serviço não pode ser feito por trabalhadores.

4o.) Rodizio obrigatorio, não havendo nenhuma preferéncia de tralhador para trabalhador, ficando os patrões com o direito de fiscalização sobre a fórmula adotada no rodizio.

5o.) Não limitação de numeros de trabalhadores, podendo o empregador chamar para seus serviços, tantos trabalhadores quantos forem necessários.

Apresentados pela assembléa da Associação Comercial, em reunião do dia 20 de Janeiro de 1933.

Pedro Rocha  
Presidente.

O Sindicato expediu, em resposta, o seguinte:

« Laguna, 20 de Janeiro de 1933.

Ilmo. Sr. Presidente da Associação Comercial.  
A União dos Operarios Estivadores, sindicalizada por ato do Governo Provisorio, tomou em consideração a sua proposta de acôrdo, cujos pontos são os seguintes:

1o.) Demissão do nosso presidente sr. José Astrolabio.

2o.) Acitação dos novos estivadores, matriculados a expensas dessa Associação.

3o.) Carregamento dos volumes do cais até a boca da escotilha.

4o.) Rodizio obrigatorio, fiscalizado pelo patrão.

5o.) Não limitação do numero de trabalhadores, que ficará a criterio do patrão.

Submetida á apreciação da Assembléa dos Estivadores, foi, unanimemente, resolvida a não aceitação dos referidos pontos, sendo que a Assembléa votou, ao mesmo tempo, a mais completa solidariedade ao seu presidente, sr. Astrolabio, que se encontra no Rio, a serviço do Sindicato. Quanto ao 3o., depende mais da Capitania do Porto que de nós.

Quanto á aceitação dos estivadores recentemente matriculados, a expensas dessa Associação Comercial, temos todo o prazer em que eles venham a fazer parte da nossa sociedade sindicalizada, uma vez que se conformem, integralmente, com os nossos Estatutos, devidamente registrados no Ministerio do Trabalho. Saudações. Pelo Sindicato dos Estivadores,

Egidio Cidade  
Presidente em exercicio

**MOVEIS?**  
Procurem Harry Steckert.

**UMA TAÇA DE VALGR**

A firma Belandi & Cia Ltda, de São Paulo, fabricante das afamadas tintas domesticas marca « Popular », acaba de oferecer, por intermedio do seu ativo representante nesta praça, Sr. João Lebarbenchon, uma bela e valiosa taça para ser disputada entre os clubes de futebol do sul catarinense, no futuro estadio do nosso « Almirante Lamego ».

O lindo trofeu, que mede cerca de 70 centímetros de altura, tendo a denominação de « Taça Corante Popular », acha-se exposto na vitrine da Casa Ulisséa, onde tem sido constantemente admirado pelos nossos elementos desportivos.

Segundo fomos informados, o sr. João Lebarbenchon vai convidar uma comissao de três membros para organizar as bases do regulamento a que deverá obedecer a disputa da rica taça « Corante Popular ».

Oportunamente daremos mais informes sobre o importante certame, que dentro em breve se iniciará em nossa terra e no qual será posto em disputa o mais fascinante trofeu até hoje figurado em carchias catarinenses.

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer de sua visita, o sr. Protasio Cunha, conceituado negociante em Sombrio.

De sua viagem a Porto Alegre, regressaram, ante ontem, por via terrestre, o sr. Ildefonso Batista e sua exma. esposa d. Norma Souza Batista.

Deu-nos o prazer de sua visita, entretendo conosco agra-davel palestra, o distinto agremensor Raul Carvalho, que esteve nesta cidade diversos dias, acompanhado de sua exma. esposa e uma filhinha.

**Cinema Central**

O « Central » apresentará, hoje, duas formidaveis sessões: A's 6 1/2 horas, em « Sessão das Senhorinhas »: — Na tela: A DIVORCIADA

Grandioso filme, de enredo emocionante. — No palco: A troupe Aurelia Mendes apresentará um ato variado.

A's 9 1/4 hora, em « Sessão Chic », sera exibido o formidavel filme:

**PAÍS SEM MULHERES****Agradecimento**

Geraldino Araujo Santos, Francolino Alberto da Silva e familia agradecem, penhorados, a todas as pessoas que prestaram o seu socôrro no doloroso transe de sua inesquecível esposa, filha e irmã Maria da Silva Santos e bem assim a todos que a acompanharam até a ultima morada e aos que enviaram coroaes, flores e pezames, por telegramas, cartões, etc.

**Paraiso... Paraiso...**

E' a suprema recompensa dos que sabem empregar aquilo que lhes custa o suor do rosto para ganhar!

Com muito sacrificio se obtém o dinheiro, mas com pouco dinheiro se conquista o «Paraiso!»

Assim como a Economia é a base da Prosperidade, o «Paraiso» é a séde da Felicidade!

Já fostes ver o «Paraiso», de uns dias para cá?

E' um verdadeiro «palacio de seda», tal a quantidade e variedade de fazendas de todos os preços!

Procurai ler o boletim que o «Paraiso» mandou espalhar pelas ruas. E' uma mensagem de grande valor, que encerra palavras dignas do maior acatamento, pois são elas o guia seguro que vos conduzirá á conquista da suprema aspiração da humanidade — a Felicidade.

Visitai o «Paraiso da Laguna» e ficareis perplexos, boquiabertos, diante de tanta coisa bonita e barata!

Tudo novo! Tudo bom! Sortimento colossal, chegado ha poucos dias!

Todos, todos sem destinação ao «Paraiso»; com muito ou com pouco dinheiro no bolso...

Ha de tudo, para todos! Ninguém será mal servido, ninguém se arrependará!

Tudo depende da vossa bôa vontade, de visitar, quanto antes, o

**NOVO PARAISO**  
DE

**PAULO CALIL**  
LAGUNA Santa Catarina

**Não acredite em Rendimentos Fantásticos**

Toda farinha fabricada com trigos importados (e nós só importamos os melhores) têm um mesmo rendimento! Faça V. S. a experiencia e constatará o que afirmamos: - que as farinhas

**OPTIMOS DOCES?**



**SOMENTE USANDO A FARINHA**

**CRUZEIRO**

«CRUZEIRO»  
«SURPREZA»

Não receiam confrontações!

**CASA VERDE**

Ferragens, louças, mobiliarios e máquinas para industria e lavoura, de fabricação nacional e estrangeira. CASA VERDE é a antiga Casa Brandl. O seu proprietario, Abrão Sajnovick, instalou a CASA VERDE, que é, no Sul do Estado, a que melhores vantagens oferece aos Comerciantes, Industriais e Lavradores que desejarem adquirir máquinas de qualquer tipo e para qualquer fim.

Aceita encomendas de peças para fundição, em metal ou ferro, mediante apresentação do modelo ou desenho.

TELEFONE 28 — LAGUNA

**NÃO PERCAM TEMPO LENDO ANUNCIOS INUTEIS! TEMPO É DINHEIRO!**  
**PROCUREM AGORA MESMO AS CASAS PERNAMBUCANAS**

Rua Raulino Horn, 30 — LAGUNA

Sociais. Religião  
Comércio. Esportes  
Hospedes e Viajantes  
O que dizem de nós  
NOTAS AVULSAS

## Já estamos fundamentamente golpeados!

(Conclusão da 1.ª página)

Cada um dêses partidos faz, porém, oposição ao outro. Ha, entre todos, um antagonismo intransponível.

O município, como se vê, está com as suas forças políticas completamente dispersadas! É de verdade dura que, onde ha desunião, ha enfraquecimento de todos.

Só a união faz a força. Só a homogeneidade constitui o bloco firme.

Assim, tal como se apresenta Laguna, bem verdade é, que ninguém nos irá considerar por aí, como expressão de valor.

Estamos, politicamente, fraquíssimos, e nada representamos lá fora.

Por que se está criando, além dêsse lamentável retaliamento partidário, mais uma questão grave, que é o dissidio de classes?!

Por que uma luta inglória, uma luta de consequências dolorosas, entre o operario e o patrão?!

Por que se ha de fomentar o odio nascente, entre o filho do trabalhador, que passa fome, e o filho do capitalista, que vive na abundância?!

Por que a mulher do operario, que encobre a sua nudez com riscado grosso, ha de ter motivos de amaldiçoar a esposa do patrão, que se veste de linho ou de seda?!

Em nome de Deus, senhores! Afastemos, para bem longe de nós, esse miseravel preconceito de classes.

Lembremo-nos, acima de tudo, que nada somos nesta vida.

Branco ou preto, pobre ou rico, operario ou patrão, «pé rapado» ou capitalista, somos todos a mesma porcaria, o mesmo nada, o mesmo pó da terra.

Maldito seja esse dissidio de classes, que pretende amargar e contristar a vida de Laguna!

Traçadas já estavam as linhas acima, quando nos informaram que, tanto a Associação Commercial como o Sindicato dos Estivadores, foram avisados pelo delegado regional tenente Veloso, de que o dr. Aquiles Santos, chefe de policia em exercicio, transmitiu-lhe ordens do major Zobarán, Interventor Federal no

### Val receber mais de 56 contos

O ministro da Guerra acaba de determinar providencias no sentido de ser pago ao 10. tenente Renato Tavares da Cunha Melo, a importancia de 56:141\$700, a que tem direito.

### Por não ter deixado filhos

Os seus bens, na importancia de 1.500 contos, vão ser herdados por 31 sobrinhos

Foi requerido, agora, em Porto Alegre, pelo advogado Pedro Gomes de Azevedo, o inventario dos bens deixados por d. Luciana de Azevedo e Souza.

Os bens são na importancia de mil e quinhentos contos de réis, mais ou menos.

Os herdeiros são todos sobrinhos do casal, em numero de 31, visto não existirem filhos.

Esse inventario deverá pagar cerca de trescentos contos de réis de taxa de herança.

### LINDO EPISODIO

#### Como se deu o aprisionamento do 10 tenente Souza Aguiar

Entre os muitos episodios do movimento paulista, um dos mais interessantes é o aprisionamento do 10 tenente Rafael de Sousa Aguiar.

Este official, como se sabe, ao lado do major Zenobio, comandava tropas que constituíam as chamadas companhias de assalto do destacamento Dalro Filho.

Existia perto de Pinheiro uma posição que, ainda nas mãos dos paulistas, precisava ser tomada pelos federais. Tratava-se de um morro, onde os paulistas, fortemente entrincheirados, impediam a ação dos federais.

Para tomar o referido morro, entre outros officiais, foi designado o 10 tenente Souza Aguiar, a quem caberia a parte mais difficil e mais perigosa do assalto, comparavel quasi á encimada do caixão.

A escalada começou á tarde; foi penosa e de tal forma, que já era noite fechada quando conseguiram chegar ao cume. O tenente ordenou que os seus homens descaçassem. A's 2 horas da madrugada foi dada a ordem de assalto. Os soldados, rastejando, foram se aproximando dos pontos visados para o assalto. Num dado momento, porém, o 10 tenente Souza Aguiar viu que se infiltrara de tal forma, que estava dentro do reduto e dominado pelas linhas de trincheiras e postos de metralhadoras.

Apesar disso, prosseguiu na iniciativa com os seus soldados, atacando logo um dos pontos mais fortes, com fogo cerrado, a ponto de conseguir vantagem sobre o adversario.

O grupo federal era pequeno em relação aos ocupantes do morro. Era preciso, portanto, muita audacia e ação rápida.

A esta altura o official percebeu que se achava cercado e os seus homens hostilizados por todos os lados, com rajadas de metralhadoras, que lhe iam dizimando os companheiros. Ao seu lado começaram a cair os sargentos e os soldados, sendo que a ordenança já estava atirada ao solo, ferida pelas metralhadoras.

Não havia outro remedio sinão retroceder. E foi o que procurou executar, afim de não ser aprisionado. Quando a isso já se dispunha, veio um soldado que lhe disse:

— O Honorio está chamando o meu tenente.

Honorio era a ordenança do 10 tenente Souza Aguiar, a quem venerava, acompanhando-o sempre lado a lado, em todos os assaltos e lances de audacia.

— Então, meu tenente, vai retirar e deixar-me aqui? — perguntou o cabo Honorio, cheio de dores e impossibilitado de levantar-se pelos ferimentos que recebera. E acrescentou:

— Eu não o abandonaria.

O 10 tenente Souza Aguiar, auxiliado por um soldado, levou nos braços o seu ordenança e com ele foi fazendo a retirada, que por isso ficou retardada.

Devido a isso, os paulistas conseguiram envolvê-lo, impossibilitando-o de reação, visto que os fuzis cercavam-no como uma sarça eivada de espinhos, que eram as pontas de baionetas.

— Só assim — exclamou o official; — mas, se não fosse a minha ordenança que está ferida, os senhores não me aprisionariam.

Chapeus Ramenzoni, tipo mescla, última novidade, recebeu a muito conhecida casa Mascote, de Irmãos Laranjeira. Rua Coronel Gustavo Richard, 110.

### Quereis escrever corretamente?

Comprei o novo «Vocabulario Ortografico da Lingua Portuguesa», organizado pela Academia Brasileira de Letras e Academia das Ciencias de Lisboa.

E' o vocabulario official que acaba de sair á publicidade.

Um grosso volume encadernado, custa 35\$000.

Só ha poucos exemplares. Procurai com o sr. Tarquinio Bainha, no «Correio do Sul».

### Noivados

Contratou casamento a 14 do corrente, com a senhorita Muschi Weickert, filha do sr. Rodolfo Weickert, o sr. Ernesto Brand, residente em Florianopolis.

Com a senhorita Davina Cardoso, filha do sr. Amaro Mauricio Cardoso, comerciante em Içara, contratou casamento o sr. Osvaldo Lapoli.

### Aniversarios

Fizeram anos:

DIA 10, a senhorita Dinah Martins, filha do sr. cel. José Martins Cabral, residente em Tubarão.

DIA 15, o sr. João Ibanez; o jovem Nelson Moreira Gomes, quartanista do Ginásio Catarinense.

DIA 16, o sr. Izid de Souza Dutra; a menina Silvia, filha do sr. Eurico Machado.

DIA 18, a exma. sra. d. Judite Gneco, esposa do sr. Reinaldo Gneco; a senhorita Victoria Mussi, filha do sr. João Mussi.

DIA 20, o sr. Mussi Dib Mussi, do comercio desta praça; o menino Gilson, filho do sr. Gil Ungareti; a exma. sra. d. Olivia Bessa, esposa do sr. Antonio Bessa, diretor do colegio «O Albor»; a exma. sra. Amelia G. Carneiro, residente em Florianopolis; a exma. sra. d. Selva Teixeira Pimentel, esposa do sr. Ivo Pimentel; a exma. sra. d. Alaide Martins Naylor, esposa do sr. Raul Naylor, residente na Capital Federal; a menina Juçara Schiefler; a exma. sra. d. Alda Chaves Teixeira.

DIA 21, o sr. Antonio Duarte.

Fazem anos:

AMANHA, o jovem conterraneo Osvaldo Magalhães, residente na Capital Federal.

DIA 24, a exma. sra. d. Maria Serafina Cabral, esposa do sr. Deodete Alves de Vasconcelos Cabral, residente no Rio Deserto; a senhorita Maria Bitencourt de Souza, filha do sr. Genesio Zeferino de Souza, residente em Aratingá; o sr. Narbal Batista.

DIA 25, o sr. Franklin Maximo Pereira, do nosso comercio varejista; a exma. sra. d. Carmem Freitas Castro, esposa do sr. Hercilio Castro, residente em Araranguá; o sr. Tomaz Viana; o sr. Artur João Soares, negociante em Pescaria Brava.

DIA 26, a senhorita Laura Teixeira, filha do sr. Divo Guimarães Teixeira; a senhorita Maria Pinto Bergler, filha do sr. Julio Bergler.

DIA 28, o menino Alvaro Luiz Catão, filho do dr. Alvaro Catão, residente na Capital Federal.

Explanada, 10-1-33.

Ilmo. Sr. Dr. João de Oliveira — Junto a esta remetolhe á importancia relativa á minha assignatura anual do «Correio do Sul», o destemido defensor das classes oprimidas, tão brilhantemente dirigido por V. S. Saudações.

Luiz Caldart

Bom Retiro, 10-1-33.

Ilmo. Sr. diretor do «Correio do Sul» — Laguna. — Respeitosas Saudações.

Pela presente faço chegar as vossas mãos o importe relativo a uma assignatura anual do vosso excelente e valoroso jornal, «Correio do Sul», esperando que o mesmo me seja remetido pontualmente como até agora. Sem outro motivo, subscrevo-me de V. S. Crdo.

Generoso D. Oliveira.

Seguiu, pelo «Max», a 18 do corrente, com destino a Florianopolis, o Padre João Casale, vigario de Imaruf e Pescaria Brava.

Quem não sabe e não sabe quem não sabe, é tolo. — Foge dele.

Quem não sabe e sabe que não sabe, é humilde. Ensina-o.

Quem sabe e não sabe que sabe, está dormindo. Acorda-o, e diz-lhe que a Alfaiataria Minerva está fazendo ternos elegantes, para verão, a 130\$000. — Laguna.

Quem sabe e sabe que sabe, está dormindo. Acorda-o, e diz-lhe que a Alfaiataria Minerva está fazendo ternos elegantes, para verão, a 130\$000. — Laguna.

### O que dizem de nós

Florianopolis, 9-1-33.

Meu distinto patricio Dr. João de Oliveira:

Seja a minha primeira palavra um cumprimento ao illustre e destemido jornalista pela entrada do ano que alvoreceu.

Lendo constantemente o brilhante «Correio do Sul», ventilador dos direitos do Povo, sinto dentro da minha rebeldia mental, a saudade dos tempos em que, academico do Rio Grande do Sul, oferecia guerra franca aos facinorosos fardados de Borges de Medeiros.

O jornal que obedece á pena elegante e candente do paladino libertario da terra de Anita, faz com que as minhas energias de moço se estimulem e se voltem para as barricadas espirituais, afim de lançar petardos á cabeça dos tiranos.

Quando de passagem por esta ilha prodigiosa, com destino ao Rio, encontrei a mulher sonhada, o amor idealizado.

Jurei, então, perante a minha conciencia, que rasgaria o meu pendão vermelho e desfraldaria o estandarte branco da paz.

E assim executei.

Agora, repito, entusiasmado com a leitura do «Correio do Sul», estou a afiar a ponta do meu sabre, a azeitar as molas do meu fuzil, pronto para atender o toque de avançar contra todos os governos que pretendem escravizar o Povo.

Creia, intrepido combatente, que do teclado desta máquina foi extereozizada a verdade impoluta do meu pensamento.

Abraçando-o afetosamente, sou do colega illustre, amigo, patricio e admirador.

Dorval Lamote

Genebra, 10-8-932.

Ilmo. Sr. Dr. João de Oliveira.

Para agradecer-lhe particularmente que tomei a liberdade de escrever-lhe.

Seu jornal, que recebi, não deixou de atrair minha atenção e de cativar minha sincera simpatia.

Seu talento dotou nossa pitoresca Laguna de um jornal que conquistou, num espaço relativamente curto, a aprovação e o apoio de um público intelectual e justo nas suas apreciações, e que denota uma grande competencia em literatura.

Meu intuito, quando envio artigos de tradução, não é mostrar aos leitores uma competencia que pertence não a mim mas sim ao verdadeiro autor.

Desejo, unicamente, fazer conhecer, aí, a opinião estrangeira sobre a nossa politica e as questões que nos são relativas.

Peço-lhe, Senhor Dr. João de Oliveira, aceitar os meus agradecimentos e minhas atenciosas saudações.

Abelardo Paulo Calil Bulos

Explanada, 10-1-33.

Ilmo. Sr. Dr. João de Oliveira — Junto a esta remetolhe á importancia relativa á minha assignatura anual do «Correio do Sul», o destemido defensor das classes oprimidas, tão brilhantemente dirigido por V. S. Saudações.

Luiz Caldart

Bom Retiro, 10-1-33.

Ilmo. Sr. diretor do «Correio do Sul» — Laguna. — Respeitosas Saudações.

Pela presente faço chegar as vossas mãos o importe relativo a uma assignatura anual do vosso excelente e valoroso jornal, «Correio do Sul», esperando que o mesmo me seja remetido pontualmente como até agora. Sem outro motivo, subscrevo-me de V. S. Crdo.

Generoso D. Oliveira.

Seguiu, pelo «Max», a 18 do corrente, com destino a Florianopolis, o Padre João Casale, vigario de Imaruf e Pescaria Brava.

### Pelos Clubes

#### ESPORTE CLUBE TUBARONENSE

Comunicou-nos o «Esporte Club Tubaronense», da vizinha cidade de Tubarão, a eleição e posse, a 10. do corrente, de sua nova Diretoria, assim constituída: Presidente, João Colaço Sobrinho; vice presidente, Carlos Alberto Lacombe, 10. secretario, Manuel Firmino; 20. secretario, Arlindo Cargini; tesoureiro, José Nicolau de Carvalho; diretor esportivo, Nemesio Duarte; capitão, Anselmo Belim; fiscal, João Larroide; guarda esporte, Antonio Colaço.

CLUBE R. 12 DE OUTUBRO

Do club recreativo «12 de Outubro», de Pedras Grandes, recebemos officio comunicando-nos a posse, a 10. do corrente, de sua nova Diretoria, a qual ficou assim constituída: Presidente, Manuel Gonzaga; vice-presidente, Luiz Corrêa Rocha; 10. secretario, Edgar Cunha; 20. secretario, Abilio Lemos; tesoureiro, Germano Speck; 10. procurador, Heitor Cunha; 20. procurador, Adolfo Speck; diretor fiscal, Pedro Mata; bibliotecario, Ataliba Rodrigues.

Falecimentos

Após longos sofrimentos, faleceu, em Garopaba do Norte, a exma. sra. d. Maria da Silva Santos, esposa do sr. Gerardo Araujo Santos e filha do sr. Francolino Alberto da Silva, guarda-fio do telegrafo naquela localidade.

A sua morte causou profunda consternação em toda Garopaba, onde a inditosa senhora gozava de geral estima e simpatia.

Ao seu enterramento compareceu avultado numero de pessoas, notando-se tambem muitas corôas e flores.

Vitimado por rebelde enfermidade, succumbiu, ha dias em Nova Veneza, o estimado cavalheiro sr. Humberto Alessio.

O seu passamento foi muito sentido em toda aquela localidade, tendo se realizado o seu enterro com grande acompanhamento.

Vitima de pertinaz enfermidade, faleceu, a 12 do corrente, em Santiago, onde residia, o honrado lavrador Pedro Elias Eleodoro.

O extinto, que era pessoa muito bemquista, deixa viuva e dez filhos menores.

Os que viajam

O vapor «Max», entrado neste porto a 18 do corrente, trouxe de Florianopolis os seguintes passageiros:

Padre Francisco Zartmann, Hildebrando Barreto e senhora; dr. Teodomiro Magalhães, Irmãs Mauricia e Lourença; Ernesto Brand, Maria Alzira de Oliveira e um filho menor; Mario Matias, Mussi Dib Mussi e senhora; Cirilo Cordeiro e senhora; dr. Tadeu Daneleviz, Iná Souza, Francisco da Cunha, Julio Ribeiro, Roberto Comondo, Aurelia Mendes, Alexandre Borges, Augusto Amaral, Tte. José Nunes de Almeida e senhora; Zuleima Goeldner, Natalia Alves, João Colaço Sobrinho, Olmíro Faraco, Julio Bopré, dr. Antonio Bastos de Araujo; Clodoaldo Althoff, Fredolino Althoff e 10 passageiros de 3.ª classe.

O mesmo vapor, que zarpou deste porto a 19 do corrente, levou para Florianopolis os seguintes passageiros:

Francisco Cabral, Eulina Martins, Hermelina Martins, Irmãs Artur e Leopolda; Abraão Sajnowick, Otavio Schiefler, dr. Axel Löfgren, Hilda Martins da Rosa, Padres João Dominoni, Pedro Baldassini e Antonio Marangoni; Silvio Drumond, Padre Antonio Luiz Dias, Conego Jaime Camara, Padre Nicolau Gesing e 31 seminaristas; João Limas e senhora; dr. Teodomiro Magalhães e 25 passageiros de 3.ª classe.

dr. Cesar Rossi, vigario em Mirim; João Casale, vigario em Imaruf; Laureano Garcia, vigario em Jaguaruna e Lourenço Migliore, coadjutor em Laguna.

Durante a ausencia temporaria do vigario desta paróquia, rev. padre Lourenço Migliore, que se encontra em Florianopolis, substitui-lo á nas funções o rev. padre José Boriniger, de Tubarão.

### Correio do Sul

Jornal independente e noticioso  
Publica-se aos domingos

ASSINATURAS:  
Por ano . . . 12\$000  
Por semestre . . 7\$000  
Pagamento adiantado

Redator-Correspondente na Capital da Republica:  
Celso Honorio  
(Academico de Direito)

Publicações de anuncios  
PREÇOS DA TABELA

Redação e Oficinas:  
Rua 13 de Maio, 3  
CAIXA POSTAL, 34  
Telefones:  
Diretoria — 86  
Officinas — 66

Para serviços tipograficos, feitos com arte e pelos menores preços, procurei o sr. A. G. de Carvalho Filho, nesta cidade.

Dr. Paulo Carneiro

Completará mais um ano de util e preciosa existencia, a 25 do corrente, o dr. Paulo Carneiro, medico, diretor do nosso Hospital de Caridade.

Operador dos mais competentes, profissional humanitario e bondoso, o dr. Paulo Carneiro receberá, nesse dia, as melhores provas de amizade e simpatia do sul-catarinense.

Os que viajam

O vapor «Max», entrado neste porto a 18 do corrente, trouxe de Florianopolis os seguintes passageiros:

Padre Francisco Zartmann, Hildebrando Barreto e senhora; dr. Teodomiro Magalhães, Irmãs Mauricia e Lourença; Ernesto Brand, Maria Alzira de Oliveira e um filho menor; Mario Matias, Mussi Dib Mussi e senhora; Cirilo Cordeiro e senhora; dr. Tadeu Daneleviz, Iná Souza, Francisco da Cunha, Julio Ribeiro, Roberto Comondo, Aurelia Mendes, Alexandre Borges, Augusto Amaral, Tte. José Nunes de Almeida e senhora; Zuleima Goeldner, Natalia Alves, João Colaço Sobrinho, Olmíro Faraco, Julio Bopré, dr. Antonio Bastos de Araujo; Clodoaldo Althoff, Fredolino Althoff e 10 passageiros de 3.ª classe.

O mesmo vapor, que zarpou deste porto a 19 do corrente, levou para Florianopolis os seguintes passageiros:

Francisco Cabral, Eulina Martins, Hermelina Martins, Irmãs Artur e Leopolda; Abraão Sajnowick, Otavio Schiefler, dr. Axel Löfgren, Hilda Martins da Rosa, Padres João Dominoni, Pedro Baldassini e Antonio Marangoni; Silvio Drumond, Padre Antonio Luiz Dias, Conego Jaime Camara, Padre Nicolau Gesing e 31 seminaristas; João Limas e senhora; dr. Teodomiro Magalhães e 25 passageiros de 3.ª classe.

dr. Cesar Rossi, vigario em Mirim; João Casale, vigario em Imaruf; Laureano Garcia, vigario em Jaguaruna e Lourenço Migliore, coadjutor em Laguna.

Durante a ausencia temporaria do vigario desta paróquia, rev. padre Lourenço Migliore, que se encontra em Florianopolis, substitui-lo á nas funções o rev. padre José Boriniger, de Tubarão.

# 4.ª ZONA A MAIOR EXPANSÃO DANDO AOS ANUNCIOS

# CORREIO DO SUL

É, NO ESTADO, O MELHOR PROPAGANDISTA

**LUIZ SEVERINO & CIA.**  
Rua Gustavo Richard, ns. 104 e 106 — LAGUNA  
FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUÁ — C'SA FUNDADA EM 1913  
Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batisado e preparos para quartos.  
Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, açúcar, bebidas, doces, tempéros e secos e molhados  
Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços  
Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna, Tubarão e Araranguá  
CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO EM ARARANGUÁ

**HUMBERTO ZANELA & CIA.**  
Comissões -- Consignações  
Depositários das farinhas do Moinho Inglês — «Nacional» e «Buda Nacional».  
Os melhores produtos do mercado  
AGENTES  
"CHEVROLET"  
Grande estoque de peças  
LAGUNA -- Gustavo Richard, 132  
Teleg.: ZANELA

**Marcenaria Popular**  
Aceita e executa com arte encomendas de moveis em todos os estilos.  
Atende a quaisquer pedidos de sarrafos, mata-juntas, sarrafos de pontas, ripas, caibros, linhas, barrotes, etc.  
Serra e plaina qualquer quantidade e especie de madeiras.  
Aceita serviços de carpintaria, como sejam: armações e balcões para negocios, portas, janelas, caixilhos, etc.  
Contrata a construção de casas de madeiras em qualquer ponto da cidade.  
TUDO COM A MAXIMA PRONTIDÃO E POR PREÇOS RASOAVEIS!  
O PROPRIETARIO,  
**ELIEZER SOUZA LAGUNA**

**Marcenaria "Progresso"**  
DE  
Grunfeld & Daufenbach  
Aparelhada para executar, com perfeição, brevidade ótimos preços, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo.  
ESPECIALISTA EM OBRAS ECLESIASTICAS  
Atende pedidos para qualquer parte do sul do Estado.  
Braço do Norte — Santa Catarina

**LEBARBENCHON & CIA.**  
EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREJAS  
Codigos:  
**RIBEIRO, BORGES, MASCOTE e LAGUNENSE**  
End. tel.: Apolo  
Telef., 22 - C. Postal, 75  
Rua Gustavo Richard, 154  
Santa Catarina - LAGUNA - Brasil

**CAFÉ TUPI**  
Bebidas nacionais e estrangeiras. — Frutas da Califórnia. — Sanduiches sortidos. — Doces de todas as qualidades. — Cigarros charutos, fumo, etc. — Sorvete de creme e picolé — Café, chocolate, leite, etc.  
LAGUNA

Secção de ferragens da casa  
**CABRAL & IRMÃO**  
Fechaduras superiores, para portas, com e sem trinco. — Pias. — Chaves para parafusos, diversos tamanhos. — Chaves inglesas. — Enxós para carpinteiros. — Trados. — Plainas. — Machados e machadinhas. — Marretas. — Martelos para pedreiros e vidraceiros. — Alicates. — Correntes para puxar madeiras. — Correntes para poço. — Pregos de cobs e galvanizados. — Máquinas para cortar cabelo. — Níveis. — Prumos. — Picaretas. — Serrotes de costas e ponta. — Telhões de zinco. — Torquês. — Chapas, portas e grelhas para fogões. — Tornos. — Trinco e maçanetas. — Rebites de cobre e ferro. — Colheres para pedreiros. — Torneiras de metal branco e amarelo, de pressão e manivela, de 1/2, 3/4 e 1 polegada.  
Rua Gustavo Richard, 42  
Laguna -- Santa Catarina

**Marcenaria Willy**  
DE  
**Guilherme Feldmann**  
Aceita qualquer encomenda de moveis. - Fornece trabalhos para construções, como sejam: portas, janelas, caixilhos, venezianas. - Preços razoaveis - Fornece orçamentos a pedidos.  
Orleans Santa Catarina

O BOM COMERCIANTE É O QUE FAZ BOM PROPAGANDA DE SUA CAIXA COMERCIAL



QUEREMOS UM BOM ANUNCIO?

"CORREIO DO SUL"  
COMO JORNAL DO POVO, DEFENSOR DOS FRACOS E OPRIMIDOS, É DISTRIBUIDO ENTRE MILHARES DE PESSOAS!

TELEFONE  
DIRETORIA, 86 OFICINAS, 66  
RUA 15 DE MAIO, 3  
LAGUNA

**Marcenaria Zomer**  
Executa, com grande perfeição, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo, como sejam: MOBILIAS COMPLETAS, ESCRIVANINHAS, JANELAS, CAIXILHOS, ETC.  
Constrói excelentes camas com molas, de madeira lustrada, imitação das de ferro, sob qualquer modelo.  
Trabalhos garantidos, pois que dispõe de habeis oficiais,  
Atende chamados e fornece orçamentos - Preços sem competidores  
O proprietario: ZEFERINO ZOMER  
ORLEANS - STA. CATARINA

**João Tomaz de Souza & Cia.**  
SUCESSORES DE SOUZA, FONSECA & CIA. Ltda.  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, E CONTA PROPRIA  
CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares.  
FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA  
Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Poros e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. C., J. F., R. S., e J. M.  
CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: JOUZA  
Laguna — Estado de Santa Catarina

Art. 1.º, decreto 21.033 de 8 de fevereiro de 1932:  
«Nenhum livro ou documento de contabilidade previsto pelo Código Comercial, pela Lei de Falencias e por quaisquer outras leis terá efeito juridico ou administrativo, se não estiver assinado por atuario, perito-contador, contador ou guarda-livros devidamente registrados na Superintendencia do Ensino Comercial.»

**JOÃO BAIÃO**  
guarda-livros com cêrca de vinte anos de prática profissional, devidamente registrado na Superintendencia do Ensino Comercial, do Rio de Janeiro, encarrega-se de:  
Escritas Comerciais, Registo de firmas, Contratos, etc, etc.  
Atende chamados para qualquer localidade servida pela Estrada de Ferro.  
ESCRITORIO:  
LAGUNA Rua Gustavo Richard

**Mota Cripa & Cia., Ltda.**  
Comissões, Representações e Conta Propria  
São os que melhor pagam os produtos da lavoura  
Caixa Postal, 120 — End. Teleg.: MOTA — Codigos Ribeiro e Lagunense  
Telefons, 31 — Rua Gustavo Richard, 120 (Prédio da Telefonica)  
LAGUNA — Santa Catarina

**XARQUEADA FIGUEIRINHA**  
DE  
**LUIZ PEDRO DE OLIVEIRA**  
Tem sempre, em deposito, grande quantidade de xarque especial, clina, chifres, sebo, couros, etc.  
Atende pedidos para qualquer parte do Estado e para o Norte do Brasil  
PEDIDOS POR CARTAS E TELEGRAMAS  
TUBARÃO -- Estado de Santa Catarina

**RUD SACK**  
Arados, grades e semeadeiras  
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA  
**Carlos Hoepcke S. A.**  
FLORIANOPOLIS  
Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA e SÃO FRANCISCO  
MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS e SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Antes de tudo, compre seu terno. A Alfaiataria "Minerva" oferece pronto, sob medida, por \$0\$000, e 120\$000!



**FABRICA DE CHAPÉUS**  
Nelsa  
IMPERMEAVEL  
**Leder & Lischke Blumenau**  
Chapéus pelo puro, côres firmes, duraveis e impermeaveis.  
Representante: Oscar Preis CRESCIUMA  
**Catarinenses!**  
Dai preferencia á industria do vosso Estado!

Rua Raulino Horn  
LAGUNA

**FRITZ KUEHNRIKH, BLUMENAU**  
Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel)  
Representantes exclusivos para o Sul do Estado de Santa Catarina:  
**Carlos Hoepcke S. A.**  
LAGUNA  
Grande estoque permanente de:  
Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc.  
Capas Impermeaveis em diversos tamanhos e de côres modernas — Indanthren: Côres fixas.